



ARQUITETURA COMO EXPRESSÃO CULTURAL, COMERCIAL E ARTÍSTICA: O POLO DA MODA DE MURIAÉ

Autor: Lanna Lopes Silva Paiva

Orientadora: Tatiana Carvalho de Freitas

Curso: Arquitetura e Urbanismo Período: 9º período

Área de Pesquisa: Arquitetura Institucional

Resumo: A cidade Muriaé é contemplada pelo polo da moda regional, onde se une centenas de empresas de confecção, que movimentam grande parte da economia. Têm-se visto que a maioria dos trabalhadores da área, não possuem especialização. Sendo a profissionalização um fator motivacional e crucial para um maior crescimento do mercado. Pois, o estudo abrange diversas áreas do design, metodologias, e atividades práticas que norteiam o estudante. O objetivo do artigo é analisar a relevância da criação de um centro educativo e comercial da moda na cidade, de forma que seja possível integrar a qualificação profissional com a inserção no mercado. A ligação entre a moda e arquitetura é mais que funcionalidade e identidade cultural, elas se entrelaçam ao decorrer da história, e são necessidades básicas no meio social. A partir de pesquisas de caráter documental e bibliográfico foi possível analisar que a cidade possui estruturas físicas para a promoção do mercado da moda, porém a ligação escola e mercado ainda é limitada. E pode-se considerar que a arquitetura escolar é um meio para propiciar esse impulsionamento. De forma que um plano pedagógico e um pré-dimensionamento adequado para o curso de moda, é essencial para o bom desenvolvimento e aprendizado. Proporcionando flexibilidade, conforto e inserção ao convívio da profissão.

Palavras chave: Moda. Mercado. Instituição de ensino. Arquitetura. Profissional.

1. INTRODUÇÃO

A moda e a arquitetura são juntas áreas criativas que definem estrutura, proporção, traçado e equilíbrio em distintas escalas. Elas definem o vestir e o habitar como necessidades básicas da sociedade desde os primórdios (CHAVES, 2017).

Ambas são complementares, representam tendência, cultura e economia. Em suas disciplinas estudam estruturas, cortes, volumes, luz e sombra, cheios e vazios, estética e materiais. A escala da moda é traçada no corpo, traduzindo sua personalidade. A escala da arquitetura é traçada nos edifícios e paisagens urbanas, espelhando sua arte (RIBEIRO, 2011).

O presente artigo sobre o tema “Arquitetura como expressão cultural e artística: Polo de moda de Muriaé”, tem como objetivo analisar a relevância da implantação de um centro educativo e comercial da moda, que atendesse a demanda da cidade mineira e sua região, que já é conhecida pelo mercado e setor de confecção têxtil.

A cidade de Muriaé está localizada na região da Zona da Mata de Minas Gerais, possui pouco mais de 108.000 habitantes segundo o último censo do IBGE (2017). A região é composta por várias cidades com potencial produção industrial e comercial. A indústria da confecção tem destaque na produção de vestuário e acessórios, tendo crescimento significativo para a economia do polo (IFSUDESTEMG, 2017).

A Federação das Indústrias de Minas Gerais (FIEMG) classifica a microrregião do Polo da Moda de Muriaé sendo composto pelas cidades Muriaé, Eugenópolis, Laranjal, Miraí, Patrocínio do Muriaé e Recreio (FIEMG, 2010 *apud* IFSUDESTEMG, 2017).

Apesar da expansão da moda no Brasil e sua participação no cenário mundial, a necessidade de formação profissionalizante ainda precisa ser consolidada. A maioria dos cursos técnicos e graduação de Design de Moda são focados na prática da atuação do mercado, para atender as demandas imediatas da confecção. Porém, pensar na moda como caráter complexo, multidimensional e necessário para a sociedade, vai muito além do simples fazer, requer técnicas fundamentadas e planejamento (BISNETO; PEREIRA, 2013).

A problemática do tema consiste em como uma estrutura física especializada na capacitação de profissionais beneficiaria e impulsionaria o polo da moda de Muriaé? E como ele pode ser visto para captação de interesse do público alvo, que são estudantes, comerciantes e clientes em potencial.

Parte-se da hipótese que a arquitetura se assemelha a moda, e é capaz de traduzir a estética e a funcionalidade que cada público exige. E é capaz de promover espaços para suprir as necessidades da moda como arte e como produto. Desde o âmbito técnico, acadêmico, ao profissional.

A motivação em torno do tema tem-se justificada na importância da qualificação dos profissionais como investimento para fortalecimento do polo de moda. Agregando mais mão de obra, diferenciação e qualificação dos produtos comercializados, que já rendem mais de 230 milhões por ano, segundo o Conselho de Desenvolvimento Econômico, Social e Cultural de Muriaé e Região (IFSUDESTEMG, 2017).

A metodologia aplicada consiste em pesquisas de caráter documental e bibliográfica, explorando artigos científicos, livros, sites e revistas online. Afim de descrever e analisar a ligação da moda e arquitetura no âmbito que abrange o tema.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.1. A Moda e a Arquitetura

O vestuário e a arquitetura são como expressões artísticas, eles carregam cultura, personalidade e funcionalidade. Lançam tendência, expressam opiniões e ideologias. São muitas as semelhanças, mas principalmente o objetivo de abrigar o indivíduo. Onde a roupa e a casa são a proteção e oferecem conforto e serventia, são o lar para o corpo (REBOUÇAS, 2011).

A moda sempre esteve historicamente presente na sociedade, como um meio de inclusão social e contextualização do ambiente. Onde estar na moda é seguir um padrão vigente de costumes e estilos regionais. Ela pode transmitir o comportamento não verbal, e transparecer estilos, ideologias e sentimentos (REBOUÇAS, 2011).

Segundo Correia *et al* (2007) a moda tomou seu lugar a partir do século XVI, no fim da idade média e início da urbanidade moderna, onde a necessidade de uma pessoa se diferenciar da outra se tornou relevante. Ela é capaz de diferenciar povos, países e classes sociais. No período Renascentista onde houve expansão do crescimento da área urbana, o hábito de imitar a moda se difundiu nas classes sociais e se tornou característica da urbanidade.

A indumentária começou a ser vista na história da arquitetura no final do século XVII, mas no final do século XIX é que ela se torna constante nos escritos sobre arquitetura. Grandes nomes da arquitetura como Adolf Loss e Walter Gropius são uns dos que discutiram comparações entre o vestuário e a arquitetura entre os ornamentos e os princípios do design (ARAUJO; BARBOSA, 2014).

A percepção da arte é o que liga a moda e a arquitetura, os componentes, estrutura, volume, transparência e material se fazem perceptíveis em ambas áreas. Estilistas exploram o universo da arquitetura para suas criações, assim como arquitetos se inspiram na moda para seus projetos. Para o arquiteto Lúcio Costa a arquitetura não deve ser um construir desordenado, e sim o construir ordenadamente, organizadamente, no espaço determinado visando a determinada intenção. Assim como o arquiteto Aldo Rossi diz que a arquitetura é vista como uma construção onde acontece diálogos e interações humanas. Onde o privado e o coletivo se interlaçam na cidade. O arquiteto italiano Francesco Lucchese disse na Expo Revestir 2010 que “a moda e a arquitetura nos protegem, nos dão abrigo e expressam nossa identidade pessoal, política, religiosa e cultural” e que “os materiais são como instrumentos da arquitetura que assim como a moda, criam a forma e a escultura” (CHAVES, 2017).

No mundo dos estilistas, a arquitetura também é uma inspiração. O estilista espanhol Cristobal Balenciaga era conhecido como o arquiteto da moda, pois se inspirava nas obras arquitetônicas para suas criações (CHAVES, 2017).

Segundo Baudot (2000, p.154-158) o estilista criava a

“maestria absoluta do corte, dominando uma ciência verdadeiramente tecnológica da indumentária e pesquisando incansavelmente a harmonia perfeita entre silhueta, proporções e postura, a arte de Balenciaga se aproxima muito da arquitetura”.

Muitos arquitetos inspiraram os grandes desfiles de moda. Como a arquitetura de Gaudí era espelho na Belle Époque (FIGURA 1) (CHAVES, 2017).

FIGURA 1. Casa Milà de Gaudí – Espanha. (1907) e criações de moda inspirados na Casa Milà



Fonte: Liana M. Chaves, 2017.

A renomada estilista Coco Chanel afirmava que a moda é arquitetura, que só se diferenciam por uma questão de proporção. Fazendo comparação das suas criações com a arquitetura de Le Corbusier como a Ville Savoye (FIGURA 2). Ambos privilegiavam linhas retilíneas e o modernismo (CHAVES, 2017).

FIGURA 2. Tailleur Chanel, 1920. E Ville Savoye de Le Corbusier, 1928



Fonte: Liana M. Chaves, 2017.

Na atualidade, a moda continua se inspirando na arquitetura e suas formas. O estilista Pedro Lourenço inaugurou sua primeira coleção em Paris cidade da França em 2010 com referências baseadas no arquiteto Oscar Niemeyer (FIGURA 3), destacando os brises que era um marco do arquiteto (RIBEIRO, 2011).

FIGURA 3. Coleção de Pedro Lourenço 2010 e Edifício Copan, São Paulo de Niemeyer



Fonte: André Ribeiro, 2011.

A renome estilista nacional Glória Coelho, mãe do estilista Pedro Lourenço, em 2010 também fez uma coleção inspirada na arquitetura (FIGURA 4). Contemplando o arquiteto Ruy Ohtake, referência em arquitetura orgânica do século XX. Glória Coelho se inspirou em suas curvas arquitetônicas para a coleção (RIBEIRO, 2011).

FIGURA 4. Coleção de Glória Coelho, 2010 e Hotel Renaissance, Ohtake Cultural e Edifício Maison de Mauette em SP.



Fonte: André Ribeiro, 2011.

A arquitetura e a moda buscam a construção de personalidade, sendo direcionado a estilos e tendências. Segundo Bragagnolo e Cezar (2015), os dois segmentos possuem conexões tão parecidas no processo de criação, que é visível que se assemelham ao longo da história. Esta ligação vem desde a Grécia Antiga, onde as colunatas jônicas e coríntias imitavam a forma do corpo humano. Na Idade Média o sentido vertical gótico dos templos refletia nos trajes. E no período renascentista, saias volumosas e abobadadas imitavam arcos e cúpulas.

A arquitetura ainda é vista por muitos como apenas uma construção dura e pouco volátil. Mas Le Corbusier que foi um grande modernista da arquitetura sempre afirmava que, a construção é para sustentar, já a arquitetura é para emocionar (BRABAGNOLO;CEZAR, 2015).

A moda é muito mais do que é visto em desfiles, ela envolve setores industriais, fabricação, comercialização e gera milhões de empregos movimentando a economia. Ela se assemelha a arquitetura desde a concepção, onde quase tudo é tridimensionalmente concebido através de desenhos. Os profissionais da área partem de iguais conceitos para desenvolver espacialidade, ergonomia, forma, estilo, adorno e técnicas construtivas que levam ao resultado final. (REBOUÇAS, 2011).

2.1.2. A base do Design: A Escola Bauhaus

O design é uma área de conhecimento que envolve processo técnico e criativo da concepção e elaboração do produto. Ele envolve diversas especializações com um único objetivo que é projetar. Dentre elas podem ser citados: design de comunicação visual, industrial, design urbano, de interiores, de produto, e de moda. Ele forma relações diretamente ligadas com as artes plásticas, arquitetura e engenharia, recorrendo à disciplinas em suas grades curriculares como ergonomia, antropometria, meio ambiente e soluções de problemas técnicos (RODRIGUES, 2009).

O Conselho Internacional das Organizações de Design Industrial define que

“design diz respeito aos produtos, serviços e sistemas concebidos com ferramentas, organizações e da lógica introduzida pela industrialização – não apenas quando produzido por processos em série. Design é uma atividade que envolve um amplo espectro de profissões nas quais os produtos, serviços, gráfica, interiores e arquitetura todos participam. Juntas, essas atividades devem aumentar ainda mais – de uma forma coral com outras profissões relacionadas” (RODRIGUES, 2009, p.6).

A prática do design é um elemento que agrega valor e constitui a identidade visual de um projeto, estando diretamente ligado a imagem das empresas no mercado. É importante que o design esteja incorporado na política e na competitividade das empresas, pois o design hoje é uma poderosa ferramenta de estímulo ao consumo, indispensável na contemporaneidade. Essa prática fornece ao projeto, personalidade, estética e funcionalidade (RODRIGUES, 2009).

O início do design teve-se a partir do século XIX com a necessidade da implantação do desenho industrial nas fábricas. Mas foi em 1901 que o desenho foi propriamente utilizado e enunciado pelo arquiteto Frank Lloyd Wright. Em 1919, em busca de unir o idealismo e a realidade do mercado adequando a cultura tecnológica existente, o arquiteto Walter Gropius criou em Weimar na Alemanha a Escola de Artes e ofícios Staatliches Bauhaus (FIGURA 5). Com o objetivo de produzir trabalhos que unissem prática, comércio e estética explorando novas tecnologias. A escola se tornou o maior e mais importante local de ensino criador da Europa, propagadora do modernismo. Ali se reunia arquitetos, artesãos e pintores, em busca de uma nova metodologia de trabalho. Em 1926, por motivos políticos a Escola Bauhaus mudou de cidade e foi construída por Gropius em Dessau (FIGURA 6) (RODRIGUES, 2009).

FIGURA 5. Bahaus de Weimar



Fonte: Henry Lee, 2015.

FIGURA 6. Bahaus de Dessau



Fonte: Archdaily, 2017.

A Bauhaus além de ter grande importância para o design, também se destacou nas áreas de arquitetura e artes. Ao unir o estético, a técnica e a indústria, ela deu forma

ao moderno desenho industrial. Walter Gropius acreditava que era importante quebrar as barreiras entre o artista e o artesão, praticando uma comunidade no trabalho criativo. A escola seguia como uma academia de artes com disciplinas de pintura, design e fotografia, onde os alunos trabalhavam em suas áreas para progredir no ensino. A pedagogia instituída na Bauhaus incentivava os alunos a capacidade de observar com clareza, e tinham contato com materiais, cores, formas, aliando a técnica a criatividade, sendo até hoje um método de influência no design (LOURENÇO *et al*, 2007).

Dessa forma, o design historicamente é visto como uma solução diante os confrontos do processo industrial, com sua vertente tecnológica, dando prioridade a função, simplicidade, exclusividade, funcionalidade, estética, decoração, simbolismo e praticidade (RODRIGUES, 2009).

2.1.3. O Designer de Moda

Na atualidade, o vestuário é objeto de estudo e pesquisa de vários trabalhos acadêmicos, o fenômeno moda é muito mais que algo “frívolo” superficial e volúvel. Palomino (2002) afirma que a moda é um sistema que segue o vestuário e o tempo, que integra o simples uso da vestimenta no dia a dia de uma forma bem mais complexa, pois ela também está no meio político, social e sociológico (CORREIA *et al*, 2007).

A moda assim como a arte tende de criar transformações nas classes sociais, são resultados da busca de distinção, respeito social e competição. Ela tem como resultado a mutabilidade, o efêmero e a fantasia estética. Sua arte decorativa e ornamentista busca inspiração na pintura, escultura e arquitetura (MARQUES, 2003 *apud* CORREIA *et al*, 2007).

Suas criações são baseadas em formas, linhas, cores, volumes e texturas. É fácil observar inspirações de arte nas coleções dos grandes criadores como Yves Saint Laurent e Christian Dior. Relatando que a inspiração da arte é muito notável na estamparia de tecidos e nos movimentos artísticos (CORREIA *et al*, 2007).

A ascensão da moda como arte se iniciou em Glasgow na Grã Bretanha no período de 1880 a 1920. Nos finais do século XIX houve um tempo de crescimento industrial na cidade, econômico e cultural que ligou a moda com arquitetos, pintores e decoradores. Posteriormente o século XX trouxe a instituição do estilismo na moda, de modo que o design do vestuário se tornaria aplicável a indústria do vestuário em grande escala, o início do “*prêt-à-porter*” pronto pra vestir (CORREIA *et al*, 2007).

O profissional designer de moda tem habilidade para compor produtos e soluções no contexto socioeconômico e cultural que estiver inserido. A atividade do profissional exige uma formação multifuncional tanto de conhecimentos específicos de design, tanto como conhecimentos técnicos e aplicados ao segmento moda e vestuário. O sucesso do profissional é baseado em um conhecimento técnico, criativo e cultural (IFSUDESTEMG, 2017).

O designer de moda é habilitado para amplos campos de atuação. Ele pode participar do gerenciamento do design, organização e administração das empresas e indústrias. É capacitado para promover eventos, exposições, desfiles entre outros. Produzir estudos e pesquisas científicas e participar do âmbito acadêmico como docente. Alguns outros segmentos nominados para a área do designer são: confecção de moda; indústria de aviamentos e acessórios; varejo e atacado de moda; empresas de fiações, tecelagens, bordadeiras e malharias; estamparia; lavanderias industriais; assessoria de moda; produção de moda e comunicação (IFSUDESTEMG, 2017).

É necessário ter conhecimento de todas as etapas de projeto e perspectivas das tendências mercadológicas, além de habilidades na produção e na gestão comercial do

segmento. A materialização da criatividade para soluções inovadoras, o conhecimento da linguagem própria do campo, conceitos, técnicas de expressão e reprodução visual são parte das técnicas aplicadas para um bom desenvolvimento de projeto de moda (IFSUDESTEMG, 2017).

2.1.4. A Indústria e o Mercado do Vestuário

O mercado da moda brasileiro é amplo e diversificado, sua base vem das indústrias que segmentam toda a produção. A confecção é caracterizada pela transformação do tecido plano em peças de vestuário. Uma característica básica da indústria de confecção é sua heterogeneidade e capacidade onde micro e grandes empresas fabris atendem a um mercado totalmente segmentado, que atinge diferentes níveis de renda, idade e cultura (MENEZES;PASCHOARELLI, 2009).

O mercado asiático oferece uma gama de produtos de baixo custo, devido a este fato, as empresas brasileiras começaram a investir no design do produto, em um cronograma de produção e no marketing para driblar a concorrência, se tornando cada vez mais especialistas no assunto. O ciclo de produção de uma indústria vai desde o design, modelagem, confecção, corte e costura, até o acabamento, revisão e controle de qualidade e finalmente a embalagem. Os confeccionistas lidam com todas as operações até a venda, e devem ser capazes de lidar com as oscilações do mercado (MENEZES;PASCHOARELLI, 2009).

Segundo Oliveira e Ribeiro (1996) a facilidade de manusear as tecnologias e o amplo mercado da moda atrai novos investidores que focam no equipamento básico que é a máquina de costura e o aprimoramento da técnica. A indústria da moda necessita exclusivamente de mão de obra para operar as máquinas, dificilmente seria automatizada, devido não ser fácil manipular os tecidos e suas características. Nesse processo apenas costuras específicas como bolsos, e nos desenhos avançados, modelagens e cortes padronizados, utiliza-se o sistema Computer Aided Design (CAD) (MENEZES;PASCHOARELLI, 2009).

Nesse segmento há confecções de todos os tamanhos, grande e médio porte, e principalmente as de pequeno porte, onde no Brasil são muito comuns nesse meio as empresas informais e fábricas a domicílio. Os confeccionistas são a identidade desse setor, tendo uma marca e etiqueta, criam sua moda e tendências. Os confeccionistas são os terceirizados, que prestam serviços aos confeccionistas, e não possuem marca ou etiqueta (TEIXEIRA, 2016). Grande parte dessas empresas são como pequenos ateliês. Atuam em instalações arquitetônicas simples, mas que mantêm tudo que é necessário para a realização da produção, independente de maquinário tecnológico, as empresas estão mais ligadas a organização e as habilidades dos empregados. Assim como os arquitetos, os estilistas também se deparam com limites de recurso, modelagem, criação e aos parâmetros do mercado (CORREIA *et al*, 2007).

Cada empresa pode se destacar na venda de produtos distintos, dentre eles estão o vestuário padrão, o vestuário da moda, artigos para o lar, e artigos técnicos e industriais. A fabricação têxtil é responsável por 8,3% dos produtos manufaturados vendidos no mundo, e totaliza cerca de 14% do emprego mundial. A União Europeia é responsável por 7,6% desses empregos, e o Estados Unidos 6% ao total. (MENEZES;PASCHOARELLI, 2009).

A Associação Brasileira da Indústria Têxtil afirma que o Brasil é o quarto maior produtor têxtil do mundo e compõe cerca de 1,7 milhões de trabalhadores na área. O mercado da moda entende a necessidade de profissionais qualificados para coordenar e trabalhar em todo esse processo de produção. O setor do vestuário ainda sofre com

a falta de profissionais qualificados que acompanhem o processo da tecnologia, e que tenham conhecimento das questões mercadológicas e até históricas da moda (TEIXEIRA, 2016).

2.1.5. O Ensino Profissionalizante da Moda no Brasil

O aumento e desenvolvimento do ensino no Brasil é marcado pela necessidade de profissionais qualificados para o mercado. O ensino da moda no país é recente comparado as profissões. Antigamente, não se exigia formação superior, onde quem se interessava pela moda era autodidata, ou buscava pelo conhecimento dos familiares que eram artesãos e costureiros (AGUIAR, 2015 *apud* BORGES, 2016).

A Faculdade Santa Marcelina em São Paulo foi a pioneira ao implantar o curso de graduação na área em 1987. Logo em seguida em 1990, o curso foi instalado na Universidade Anhembi Morumbi e na Universidade Paulista também em São Paulo (PIRES, 2002 *apud* BORGES, 2016).

Segundo pesquisas no sistema eletrônico do Ministério da Educação (e-MEC), no ano de 2014 o país tinha 142 cursos de formação em moda. Sendo eles na modalidade presencial e a distância, seguido de formação bacharelado, tecnológico ou sequencial. Sendo maioria a nomenclatura Design de Moda que se enquadra na área do Design Industrial, e em minoria a nomenclatura Moda que se enquadra na área das Artes, tendo alguns outros com nomes diferenciados. O Brasil é o país com a maior quantidade de cursos de Moda no mundo. Os estados onde a maioria dos cursos estão presentes são: São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e Minas Gerais (AGUIAR, 2015 *apud* BORGES, 2016).

A ênfase das universidades brasileiras é a iniciação voltada diretamente para a produção e a gestão do mercado. Sendo assim grande parte dos cursos de graduação ofertados são de formação tecnológica, que tem duração mínima de 2 anos. Ou cursos técnicos com duração menor, não são considerados graduação, mas oferecem ensinamentos básicos para inserção no mercado. Segundo MEC os cursos superiores de tecnologia em Moda estão dentro do eixo Produção Cultural e Design, com o objetivo de formar profissionais de forma imediata para o desenvolvimento de projetos para a indústria (BORGES, 2016).

3. METODOLOGIA

A pesquisa proporcionada nesse artigo é de natureza básica, aplicada a uma abordagem predominantemente qualitativa. Sua metodologia é descritiva e bibliográfica, sendo utilizado como referencial, autores que buscavam documentar a relevância do estudo da moda, e sua notoriedade no mercado atual. Além de identificar sua semelhança com a arquitetura e o caminho que percorreram juntas na história.

O estudo também é de caráter exploratório, de modo que é permitido averiguar o desenvolvimento e a infraestrutura das escolas da moda locais e estudos de caso das referências arquitetônicas e pedagógicas no Brasil. E estudar a importância da tipologia de uma estrutura física escolar que beneficie o desenvolvimento do futuro profissional, analisando sua inserção no ambiente, seu programa de necessidades, e suas instalações.

O objetivo da pesquisa é gerar conhecimentos para aplicação prática, solução de problemas específicos e interesses dos envolvidos no assunto. Um estudo que se desenvolve considerando um problema onde as conclusões são um resultado não generalizado da realidade (SILVA; MENEZES, 2001 *apud* MARINHO, 2016).

4. ANÁLISE DE DADOS

4.1. ARQUITETURA ESCOLAR

4.1.1. Premissas para a Tipologia do Projeto Escolar

O desempenho do aprendizado no ambiente de estudo depende de vários condicionantes. É influenciado pelas características e capacidades do edifício que está inserido, pela metodologia pedagógica aplicada, e pelos próprios alunos que vivenciam o curso. O ambiente acadêmico é um alicerce no processo da aprendizagem, ele faz parte de uma expressão cultural e vai muito além da materialidade. Uma arquitetura escolar de qualidade atende os recursos de conforto ambiental, mobiliários adequados, pintura conforme a necessidade do ambiente. Detalhes que influenciam diretamente na produtividade do aluno (PORDEUS, 2017).

O desenvolvimento da tipologia do projeto escolar deve partir da definição do público e da atividade que será praticada no edifício. É importante que a arquitetura seja desenvolvida através de um plano pedagógico e um pré-dimensionamento afim de suprir as necessidades propostas, ter boa funcionalidade, e proporcionar um ambiente agradável para o convívio social (KOWALTOWSKI, 2011 *apud* PORDEUS, 2017).

A autora do livro “Arquitetura Escolar: O projeto do ambiente de ensino” Doris Kowaltowski descreveu parâmetros para um projeto escolar, analisando o tipo de ambiente e relacionando com a metodologia escolar. Proporcionando salas para desenvolver diversas atividades, com layout personalizado e modular, transição livre e confortável entre as cadeiras, mobiliário individual e confortável, espaço para guardar os materiais e espaços para exposição dos trabalhos. Os laboratórios devem ter layout flexível e mobiliário adequado para cada tipo de uso. A entrada do edifício deve ser convidativa, com elementos da identidade do prédio, cobertura ampla, espaços transitórios cobertos e integrados com os outros setores, vitrines para exposição e conexão com o interno e externo, permitindo um livre acesso sem muitas barreiras. Outro parâmetro definido é o que contempla os espaços de convivência como arte e música, tendo locais para apresentações e interações, sala multimídia, auditório, sala multiuso, pátio e área externa com sombra e vegetação. Área de refeições com vista e mobiliário descontraído provocam uma sensação mais intimista e convidativa para a interação entre os alunos. Mesmo se o edifício não contemplar áreas da educação física, é interessante um espaço para caminhadas, cantinas adequadas e incentivo ao bem estar (KOWALTOWSKI, 2011).

No parâmetro transparência é definido que a área administrativa e as salas de aula devem permitir que os funcionários monitorem o espaço, com acesso às áreas sociais e corredores com luz natural, abertura e vistas interessantes para os demais espaços. As salas devem ser amplas para um bom campo de visão que permite mais conforto visual. A tecnologia também deve estar presente nesse ambiente para um estudo mais intuitivo. A ventilação cruzada e a iluminação natural também tem um importante papel na qualidade do aprendizado e na integração dos espaços, criando um ambiente mais saudável com conforto ambiental. A iluminação artificial deve ser utilizada de acordo com a necessidade da sala, compondo luminárias com luz direta e indireta. Salas de aula precisam de uma luz mais próxima à natural, nos laboratórios uma luz com intensidade mais forte, e nas áreas de apresentação iluminações focais (KOWALTOWSKI, 2011).

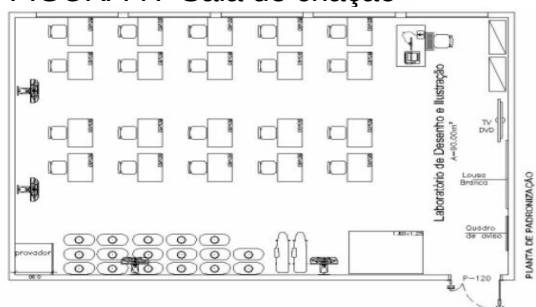
A arquitetura sustentável também é uma premissa para um projeto de bom desempenho, ele deve minimizar a movimentação do terreno e os impactos da

construção, produzir um estudo bioclimático do ambiente, utilizar materiais recicláveis, captar a energia solar, e reutilizar a água de forma inteligente. A edificação deve ser acessível, com rampas ou plataformas, mobiliário adequado, equipamentos de auxílio, circulações livres e sinalizadas. Por fim, o edifício também deve contemplar sua ligação com a comunidade, localizando-se próximo aos centros urbanos, tendo relação com a cultura e o comércio local, e dando acesos a comunidade para participar dos eventos (KOWALTOWSKI, 2011).

4.1.2. Especificações básicas para os Laboratórios de Moda

O ambiente de ensino ideal para curso de Design de Moda deve conter salas e laboratórios com características específicas para que o trabalho seja realizado. Existem muitos tipos de laboratórios, foi escolhido para estudo apenas alguns. Para as salas de criação e desenho (FIGURA 7) são necessários paredes claras e pisos impermeáveis, quadro escolar, mobiliário para computadores, mesas largas de aproximadamente 120x60x75cm, cavaletes para desenho, armários e iluminação adequada para não ofuscar o trabalho ou dar cansaço visual (SOUZA, 2010 *apud* PORDEUS, 2017).

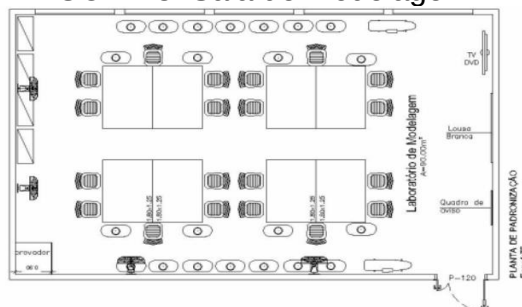
FIGURA 7. Sala de criação



Fonte: CETEC Paula Souza, 2010.

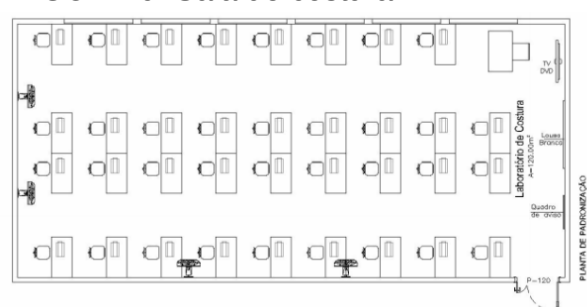
Para as salas de modelagem (FIGURA 8) é necessário um espaço amplo, com piso antiderrapante e impermeável, paredes claras com cortinas e iluminação fria, além de expositores, mesa para trabalho de 120x60x75cm, mesa de corte de 180x125x90cm, cadeiras confortáveis, quadro, manequins estofados e armários. A sala de costura (FIGURA 9) também deve ser ampla, com piso claro e impermeável, paredes claras, variadas máquinas de costura e mesas adequadas para apoiar o maquinário e cadeiras. Os espaços de exposição são dinâmicos, envolvem designers, arquitetos, cenógrafos, que de acordo com o uso pode ter o layout modificado, criando um novo conceito de iluminação, estética, mobiliário e passarela, não tendo regras fixas para esse ambiente (SOUZA, 2010 *apud* PORDEUS, 2017).

FIGURA 8. Sala de modelagem



Fonte: CETEC Paula Souza, 2010.

FIGURA 9. Sala de costura



Fonte: CETEC Paula Souza, 2010.

Um projeto mal elaborado e uma utilização não planejada do espaço pode resultar em um ambiente desconfortável, não funcional, comprometendo o ensino e a inspiração para as criações. Gerando locais mal ocupados e não preservados, pois, o resultado do rendimento do aluno está diretamente ligado a infraestrutura oferecida no edifício escolar (TANCREDO, 2017).

4.2. ESTUDOS DE CASO

4.2.1. Centro Paula Souza

O Centro de ensino Paula Souza (FIGURA 10) é uma organização responsável por 268 escolas e faculdades de ensino técnico no estado de São Paulo. Sua sede está situada no bairro Luz, região central da cidade. Implantada em 2013, num terreno de 6.882m², onde antes haviam outras infraestruturas e galpões, sendo incorporado na nova arquitetura, lajes que restaram de um edifício de sete andares. Hoje o Centro contém dois edifícios, medido 77.5 metros de comprimento, num total de 24.490m² construídos. Projetado pelos arquitetos Spadoni AA e Pedro Taddei Arquitetos Associados (ARCHDAILY, 2015).

Sua estrutura foi feita em concreto armado de forma expressiva e aparente como partido da obra. Suas lajes são em grelhas apoiadas em pilotis. A estrutura metálica também é um elemento de destaque, aparente na passarela e no mezanino do prédio. A estrutura também está presente na cobertura (FIGURA 11), que ligam os volumes, numa distância total de 30 metros. Sendo composta por vigas de aço longitudinais que ajudam a cumprir o grande vão. A estrutura forma uma malha que se estende por todo caminho, criando um conjunto visual nos volumes, parecendo flutuar sobre a praça existente no prédio (ARCHDAILY, 2015).

FIGURA 10. Centro Paula Souza



Fonte: Archdaily, 2015

FIGURA 11. Centro Paula Souza



Fonte: Nelson Kon, 2015.

O conforto térmico, acústico e a eficiência energética foi amplamente estudado para esse projeto. As janelas são situadas para o pátio interno, isolando os ruídos externos do centro da cidade. As varandas em torno do prédio escolar são usadas como corredores, integrando paisagem e ventilação no percurso. Os vidros são destaque para o conforto térmico e luminoso, possibilitando a entrada de luz solar e fluxos de ventilação. A passarela protege as salas da incidência direta do sol, e os brises da biblioteca, quadra, e prédio administrativo, formam uma cortina que reduz a luz, e complementa a linguagem arquitetônica do prédio (MELLO, 2015).

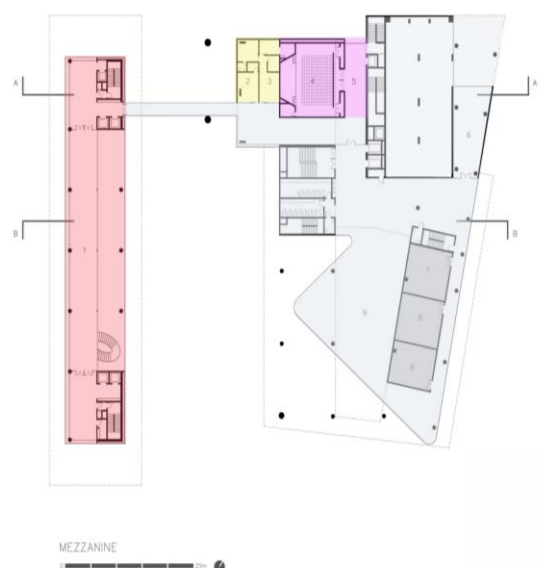
A setorização é baseado na distribuição dos usos do prédio. O prédio principal coberto por uma caixa de vidro é o centro administrativo. E o segundo prédio, dotado pelas varandas e lajes aparente, é o prédio técnico estudantil. Uma longa recepção liga

a praça central de 1800m² é área comum, que contempla recreações, cafeteria, cantina, auditório, foyer, e as áreas de serviço (FIGURA 12). No primeiro pavimento do prédio central há um museu arqueológico com destroços encontrados no terreno do prédio. Uma passarela liga ao segundo prédio contendo, auditório, livraria, laboratórios, áreas comuns e de serviço, e um grande mezanino com vista para a praça e o jardim (FIGURA 13). O terceiro pavimento trás um ambiente de trabalho flexível que pode ser usado conforme a necessidade (FIGURA 14). No prédio escolar se encontra uma quadra de esportes, sala de conferência, biblioteca e laboratórios de hotelaria e gastronomia. Nos demais pavimentos são situadas as salas de aula e salas administrativas. No subsolo, a garagem e um jardim com vegetações de médio e grande porte, que alcançam a praça central (ARCHDAILY, 2015).

FIGURA 12. Planta térreo

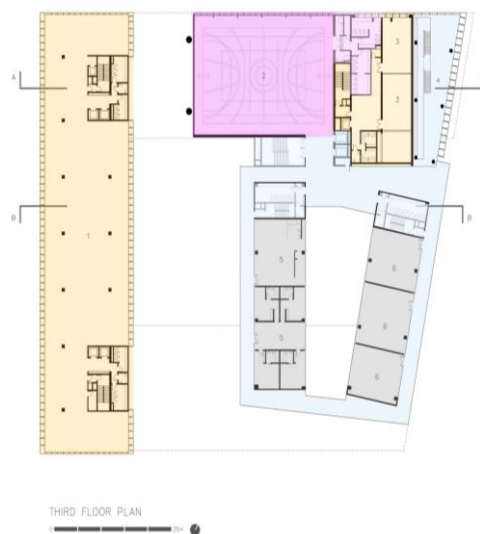


FIGURA 13. Planta 1º pavimento



Fonte: Archdaily, 2015, modificada pela autora.

FIGURA 14. Planta 3º pavimento



LEGENDA:

Setor comum
Setor recepção e museu
Setor administrativo
Setor jardim
Setor serviço
Setor recreação
Setor estudantil
Setor cantina

Fonte: Archdaily, 2015, modificada pela autora.

4.2.2. Escola e Fábrica Berluti

A Berluti (FIGURA 15) é uma manufatura de calçadas e escola de fabricação, localizada na cidade Ferrara, na Itália. Sua arquitetura foi projetada pelo escritório Barthélémy Griño, no ano de 2015, em uma área de 8.700m². O conceito do edifício têm como objetivo ser diferente de uma arquitetura industrial padrão das fábricas, criando uma presença vibrante e cinética da obra (ARCHDAILY, 2016).

A identidade do prédio está estampada na madeira Cedro Vermelho, que delineaia suas fachadas. O uso de vidro abre a visão da oficina para o entorno, criando uma bela vitrine das oficinas. A madeira Faia é utilizada nas fachadas internas, fazendo referência a madeira utilizada nos sapatos. Um diferencial utilizado na edificação, foi a madeira como forração escondendo a estrutura fabril (FIGURA 16) (ARCHDAILY, 2016).

FIGURA 15. Fachada da Berluti.



Fonte: Arnaud Schelstraete, 2016.

FIGURA 16. Ripas como forração



Fonte: Arnaud Schelstraete, 2016.

No térreo, o acesso principal liga as salas administrativas, juntamente com o pátio principal, nomeado de ágora (FIGURA 17 e 18). Ela é coberta por grandiosas estruturas em vigas de madeira e material transparente, projetando sombras com volumes e linhas. Esse espaço interliga as salas de corte, costura, protótipo e outros serviços. Ele também dá acesso as salas da formação profissional, os laboratórios e vestiários. Logo após, as salas industriais de produção e logística da fábrica. A maioria das salas possui pé direito duplo, em função da grande estrutura. A ágora também dá acesso a cafeteria que sai para o externo do edifício (FIGURA 19). No primeiro pavimento encontra-se os escritórios e salas técnicas de serviço (ARCHDAILY, 2016).

FIGURA 17. Ágora



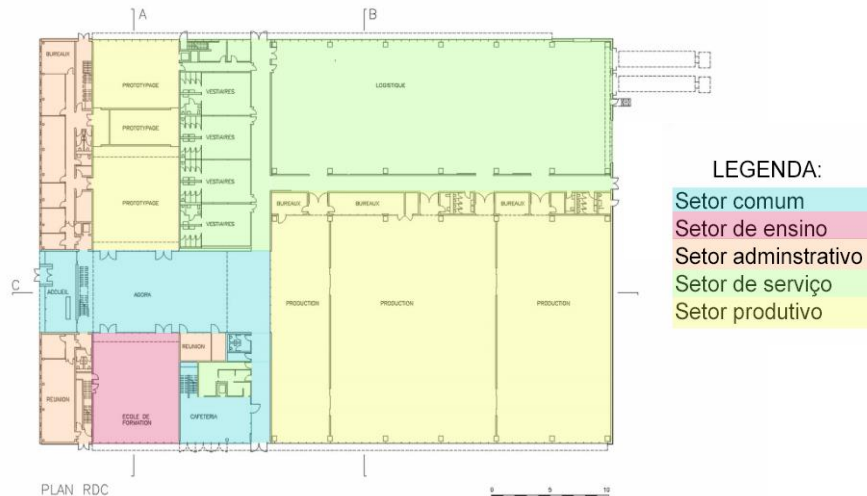
Fonte: Arnaud Schelstraete, 2016.

FIGURA 18. Ágora



Fonte: Arnaud Schelstraete, 2016.

FIGURA 19. Planta baixa térreo



Fonte: Arnaud Schelstraete, 2016, modificada pela autora.

4.2.3. SENAI Francisco Matarazzo

A escola Senai (FIGURA 20 e 21) capacita profissionais a atender a demanda da produção têxtil e do vestuário, oferecendo cursos de aprendizagem, técnico, superior e pós-graduação. Possuindo diversas salas e laboratórios para aprendizagem e para prestar serviços a empresas (SENAI, 2020).

A sede foi projetada em 1952 pelos arquitetos Ernest Mange e Hélio Duarte. Inaugurada em 1 de maio de 1959 no bairro Brás em São Paulo. Para a época, a arquitetura verticalizada disposta em três blocos se destacava em meio a paisagem da cidade, com uma área construída de 19.344m². O prédio é predominantemente de concreto, com aparência robusta e sólida. O uso de vidros e pátios internos compõe o partido dos blocos (FIGURA) (SILVA, 2012).

Ao longo do tempo, a escola recebeu reformas de ampliação e modernização de seu projeto, mudança da rua de acesso, a criação de um novo volume para a recepção, e um prédio ao lado com novas salas de aula e serviço, que não estão constadas nas plantas baixas. O estudo foi feito com base no projeto original de 1952.

FIGURA 20. Senai Francisco Matarazzo



Fonte: Senai, 2020.

FIGURA 21. Sala de costura reta e overlock



Fonte: Senai, 2020.

O programa de necessidades da escola é dividido em três blocos. No primeiro (FIGURA 22) se encontra um volume criado na ampliação da escola, onde se tem recepção e cantina. Logo após o acesso ao corredor coberto, com paisagismo e

vegetações no entorno. O prédio principal do primeiro bloco é o mais verticalizado, com oito pavimentos, com pé direito de quatro metros cada andar. No prédio está situado as oficinas têxteis, com planta flexível para ser modulado conforme necessário o uso (FIGURA 23). Atendendo também as premissas de iluminação natural e ventilação direta com as grandes janelas de vidro. No último pavimento se encontra o auditório (FIGURA 24), que molda o volume arredondado no topo do prédio (FERRAZ, 2008).

O segundo bloco interliga o primeiro e o terceiro, se estendendo por um volume que é uma passarela de circulação. Nele se reúne os setores de serviço, salas de aula anexas as oficinas e sanitários. A passarela tem cinco metros de largura, com três pavimentos e fachadas envidraçadas. O terceiro bloco, é composto pelas salas de aula, projetado com quatro pavimentos. O térreo possui pilotis, abrigando um local de recreação coberto, aberto para o pátio. Nos pavimentos superiores são localizados as salas de aula, administração, biblioteca, laboratórios e sanitários. O bloco possui iluminação e ventilação bilateral, e salas com modulação flexíveis para ampliações. A pedagogia do Senai foi primordial para a setorização do projeto (FERRAZ, 2008).

FIGURA 22. Térreo

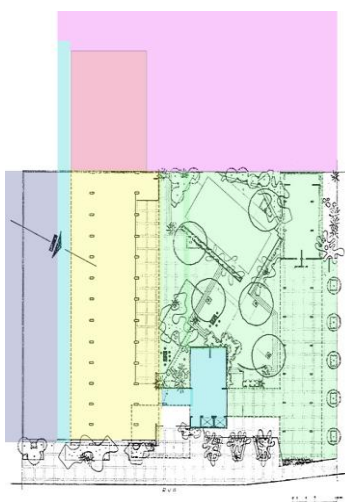


FIGURA 23. Planta tipo

LEGENDA:

- Setor comum
- Setor auditório
- Setor pátio
- Setor oficinas
- Setor salas de aula
- Ampliação recepção/ cantina
- Ampliação salas de aula
- Ampliação estacionamento

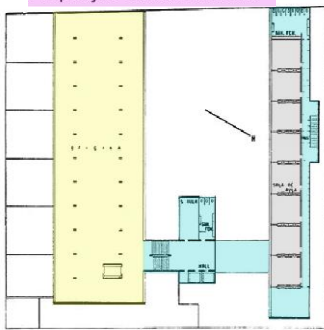
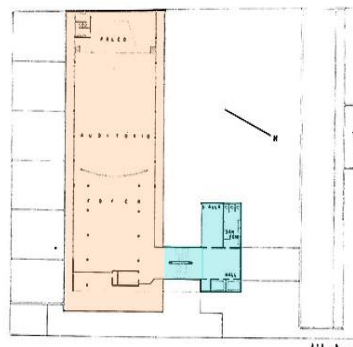


FIGURA 24. Planta 8º pavimento



Fonte: Artemis Ferraz, 2008, modificada pela autora.

4.3. A CORRELAÇÃO ENTRE A CIDADE DE MURIAÉ, A MODA, E AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

A cidade mineira Muriaé, teve seu início na economia baseada na monocultura do café. Logo após, a instalação da rodovia Rio-Bahia fez com que a economia se dividisse entre o café e as retífica de motores. Recentemente, após um declínio do desenvolvimento, o setor de moda e confecções surgiu como um impulsionamento para novas oportunidades na economia, sendo um dos setores que mais emprega hoje, competindo com o setor público (MARINHO, 2016).

O Polo da Moda de Muriaé representa 65,6% das indústrias da região, tendo cerca de 550 empresas formais, empregando 10.500 pessoas. Baseadas principalmente em micro empresas, onde 84,1% possuem até 19 empregados. As empresas de pequeno porte possuem de 20 a 99 empregados, e representam 14,7% do total. As empresas de médio porte representam 1,2%, e empregam de 100 a 499 pessoas. No polo não foi encontrado empresas de grande porte até 2010, ano que foi feito a pesquisa dos dados (IFSUDESTEMG, 2017).

A confecção têxtil da cidade é diversificada, tendo como predominante a produção de lingerie, seguido de moda infanto-juvenil, jeans, moda praia, fitness e outras variadas linhas. Cerca de 76,24% das empresas produzem confecção própria, 14% dividem entre a confecção e a terceirização do trabalho com fábricas, e 7% trabalham apenas como fabricantes (FIEMG, 2010 *apud* IFSUDESTEMG, 2017).

Os problemas enfrentados pela indústria do Polo (GRÁFICO 1) segundo a Federação das Indústrias do estado de Minas Gerais, refletem a falta de capacitação profissional dos empregados. Há uma forte concorrência dentro do Polo, entre empresas que apresentam coleções similares, por não investirem em profissionais designers capacitados para criar novos produtos. É observado também a falta de gestão, administração e acompanhamento sistematizado nas vendas, que auxilia controle, lucro e precificação das peças. Além da escassez de profissionais costureiros e modeladores, mesmo sendo oferecido cursos dessas habilidades na cidade. Para melhoria do Polo é necessário implantar investimento no design e em profissionais qualificados, diversificação dos produtos confeccionados, ampliar a visão de mercado, e melhorar a gestão da empresa. Nos últimos anos, o Polo tem investido em maquinário, materiais inovadores e mão de obra qualificada para alavancar a competitividade e diferenciação do produto (IFSUDESTEMG, 2017).

GRÁFICO 1. Principais dificuldades no desenvolvimento de projetos/design



Fonte: IEL /GCI, 2010

O ensino profissionalizante é a base para sustentar o mercado da moda. Na cidade de Muriaé têm-se presente e atuante os cursos técnicos do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-FIEMG) e o curso superior de Design de Moda no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IFSUDESTEMG) (MARINHO, 2016).

4.3.1. SENAI - CFP César Augusto Bianchi Botaro

O SENAI CFP César Augusto Bianchi Botaro, localizado no Centro de Muriaé (FIGURA 25) oferece o curso de aprendizagem industrial em Corte e costura, o curso técnico de Vestuário, e os cursos de qualificação profissional na área de Costureiro, Modelista e Operador de máquinas de corte de roupas. Além de outros cursos para variadas profissões. A edificação possui um amplo espaço e salas dedicadas a cada curso (FIGURA 26) (FIEMG, 2020).

Juntamente nesse espaço, funciona também o Centro de Desenvolvimento da Moda Carlos Alberto Pereira Feres (CDModa), e várias organizações de apoio ao Polo da Moda. Segundo o secretário municipal de desenvolvimento econômico César Augusto Bianchi Botaro, o CD Moda foi criado em 2009, com uma estrutura de 2.400 metros quadrados, com salas de aula, pesquisa, laboratórios, salas de videoconferência, auditório e maquinário próprio para a produção. Com o objetivo de

preparar profissionais para melhorar a mão de obra e alavancar o mercado (MARINHO, 2016).

FIGURA 25. Senai Fiemg



Fonte: Rádio Muriaé, 2017.

FIGURA 26. Laboratório de Costura Senai



Fonte: Rádio Muriaé, 2015.

4.3.2. IF SUDESTE MG - Campus Muriaé

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (FIGURA 27) foi implantado em Muriaé no ano de 2010, localizado no bairro Barra. Com a proposta de ofertar educação profissional, tecnológica e gratuita, em várias modalidades, promovendo integração e verticalização da educação, desde o ensino básico ao superior. Para a iniciação do Instituto na cidade, foi feita uma consulta pública para saber a demanda de mão de obra do mercado. Tendo como resultado, o curso de tecnologia em Design de Moda e o técnico em Eletromecânica inauguraram o funcionamento do instituto. Segundo o Reitor Paulo Rogério Guimarães, o If Sudeste MG busca aproximar o aluno do mercado, seguindo as diretrizes e exigências do trabalho, através de projetos pedagógicos e da imersão na profissão (MARINHO, 2016).

FIGURA 27. Fachada do prédio Central do IF Muriaé



Fonte: Gustavo Castro, 2017.

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do If Sudeste MG, oferece todo ano 36 vagas divididas entre o Sisu e o vestibular local. Tendo duração mínima de 6 semestres, na modalidade presencial. Formando profissionais habilitados a criar e transformar ideias em produtos, criar soluções para a confecção têxtil, e entender o contexto cultural e econômico que está inserido. Ofertando em sua grade curricular, disciplinas desde as básicas, específicas do curso, até as práticas, oferecendo a oportunidade de vivenciar toda atividade projetual da indústria (IFSUDESTEMG, 2017).

A edificação central possui 2.884 metros quadrados, com 18 salas administrativas, 6 pedagógicas, 16 salas de aula, 6 salas para professores, 1 sala de

coordenação, 1 auditório, 1 sala de conferência, 5 laboratórios e 16 sanitários. Fora do prédio Central, se tem o prédio de Eletrotécnica, o prédio da Biblioteca, o prédio do Centro de vivência, um Quiosque, a Guarita, a Casa de apoio, um Ginásio poliesportivo, a Casa de bombas, e a Subestação de energia, totalizando 5.870,22 metros quadrados construídos. Para o curso de Design de Moda, o Instituto possui 5 laboratórios bem equipados que são: Laboratório de Costura e Acabamento (FIGURA 28), de Modelagem (FIGURA 29), de Desenho, de Teciteca e Laboratório Têxtil (IFSUDESTEMG, 2017).

FIGURA 28. Laboratório de costura



Fonte: Viviane Carvalho, 2020.

FIGURA 29. Laboratório de modelagem



Fonte: Viviane Carvalho, 2020.

O Instituto também atende as normas da ABNT NBR 9050, tendo suas dependências adaptadas e acessíveis para segurança e autonomia de pessoas com deficiência física. Tendo acesso a edificação sem barreiras no piso, plataforma de elevação vertical, portas largas, corrimãos, banheiros adaptados, bebedouros de altura acessível e mobiliário especial para atender as necessidades (IFSUDESTEMG, 2017).

A valorização do Instituto perante o mercado de trabalho ainda é um tema limitado. O Campus Muriaé é muito novo, e seu potencial muitas das vezes não é enxergado pelas empresas. A ligação universidade e empresa é uma base de crescimento que o If Sudeste MG e os demais institutos caminham para alcançar (Entrev-FRANCO, 2016 *apud* MARINHO, 2016).

4.4. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Após conhecer os aspectos históricos, funcionais e formais das instituições de ensino de Muriaé, é possível entender que a base para um mercado de sucesso econômico é compatível com a infraestrutura oferecida. A utilização de laboratórios de moda com todo maquinário necessário, a metodologia de ensino capaz de suprir o deficit de mão de obra qualificada e as empresas motivadas na promoção da moda, estão presentes no município. As estruturas são bem avaliadas considerando o respaldo do IF ser público e gratuito, e o Senai particular, entretanto, oferece cursos acessíveis. A estética em si não é prioridade, mas sim a funcionalidade do edifício.

A contribuição dos estudos de caso é baseada nas soluções arquitetônicas que aprimoram uma instituição de ensino mais eficiente. Esses aspectos refletem na metodologia de ensino e aproveitamento do curso para os alunos. O Centro Paula Souza traz o brutalismo do concreto em meio aos cheios, vazios e tecnologias do uso de vidro e metal, que proporcionam ao ambiente conforto acústico e térmico de forma inteligente. A escola e fábrica Berluti resgata o conceito de vitrine e a integração entre os ambientes, além de camuflar com excelência a parte fabril, reforçando que o técnico

pode ser esteticamente bonito. E por último o Senai Francisco Matarazzo, traz a prática de uma infraestrutura projetada para ser exclusivamente uma escola de moda, preparado para receber grande quantidade de alunos e profissionais, com excelentes laboratórios. Sua estrutura é predominantemente concreto e vidro, com uso de muitas passarelas e áreas verdes, buscando integração.

É notório que o Polo da moda busca constantemente ser enxergado e fortalecido pelo mercado local, tanto que foram criadas várias organizações para potencializar esse desenvolvimento. Porém a participação das confecções de moda nessas ações é bem pequena. Muitas empresas não utilizam os serviços e instituições de ensino da cidade. Grande parte dos funcionários não possuem ensino superior ou qualquer curso de capacitação na área de moda. As empresas trabalham a muitos anos da mesma forma, sem buscar inovação. A relação escola e empresa tem o objetivo de fomentar a oferta de necessidade de capacitação profissional para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da cidade (MARINHO, 2016).

5. CONCLUSÃO

A pesquisa realizada nesse artigo teve como objetivo analisar a relevância da implantação de uma instituição escolar que unisse o aprendizado e a promoção do mercado em Muriaé. O resultado encontrado define que a cidade contém instituições de ensino, e organizações independentes que buscam a união desses dois setores. Mas que até hoje não houve êxito nessa ligação entre escola e empresa.

Para chegar ao resultado foram usados como referencial a inspiração que a moda e arquitetura carregam entre si, como reflexo do cultural e artístico presente em ambas áreas de atuação. Assim como também, o conhecimento sobre o profissional Designer de Moda, a sua importância dentro do mercado, e o ensino técnico e superior oferecido nas escolas do Brasil.

Ao analisar os usos dos laboratórios de moda, foi possível identificar as necessidades que o aluno e o profissional precisam em uma infraestrutura escolar. Suas premissas e o programa necessário para uma escola prática, ergonômica e saudável para o ensino e aprendizado.

A importância de se implantar um centro educativo e comercial da moda em Muriaé é vista como forma de promover a capacitação dos profissionais e viabilizar interações entre escola e mercado de forma mais direta. Em busca de um mercado diversificado, e mais visibilidade pro Polo de Moda. Um projeto feito especialmente baseado nas necessidades dos cursos de moda, com integração, identidade, funcionalidade, conforto e estética, daria realce ao Polo, e teria como resultado um melhor efeito na economia, possibilitando o crescimento desse setor tão lucrativo para a cidade.

6. REFERÊNCIAS

ARAUJO, J.; BARBOSA, L. História da moda e história da arquitetura: do frívolo o efêmero. In: Congresso brasileiro de pesquisa e desenvolvimento em design, 11ed, 2014, Gramado. **Anais eletrônicos...**Blucher Design Proceedigns, 2014. Disponível em: <<http://www.proceedings.blucher.com.br/>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

ARCHDAILY. **Centro Paula Souza/ Spadoni AA + Pedro Taddei Arquitetos Associados.** Brasil, Archdaily Brasil 2015. Disponível em: <

<https://www.archdaily.com.br/br/769776/paula-souza-center-spadoni-aa-plus-pedro-taddei-arquitetos-associados>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

ARCHDAILY. **Fábrica Berluti / Barthélémy Griño Architectes**. Brasil, Archdaily Brasil, 2016. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/785405/fabrica-berluti-barthelemy-grino-architectes>>. Acesso em: 21 jun. 2020.

BRAGAGNOLO, P.; CEZAR, M. A relação artística e social entre moda e arquitetura. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM MODA. 5ed, 2015, Novo Hamburgo. **Anais eletrônicos...** Nova Hamburgo: Feevale, 2015. Disponível em: < <https://www.feevale.br/hotsites/enpmoda/edicao-atual>>. Acesso em: 20 abr. 2020

BISNETO, J.; PEREIRA, S. Gestão ou design de vestuário? O ensino da moda na Bahia. **Revista Gestão e Planejamento**, v.14, n.1, p.157-176, jan/abr, 2013. Disponível em: <<https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb>>. Acesso em: 04 Abr. 2020.

BORGES. M. Problematizando a formação superior em Moda. In: COLÓQUIO DA MODA. 12ed, 2016, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Universidade Estácio de Sá, 2016. Disponível em: <<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/>>. Acesso em: 22 abr. 2020

CHAVES, L. A influência da arquitetura na moda. In: COLÓQUIO DA MODA, 13 ed, 2017, Bauru. **Anais eletrônicos...** Bauru: Unesp, 2017. Disponível em: < <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/>> Acesso em: 4 abr. 2020.

CORREIA, C et al. Moda e arquitetura – conexões possíveis. In: ENCUESTRO LATINOAMERICANO DE DISEÑO.2007. **Anais eletrônicos...**Diseño en Palermo. Buenos Aires. Disponível em: <https://fido.palermo.edu/servicios_dyc/>. Acesso: 20 abr. 2020.

FIEMG - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Senai Muriaé CFP César Augusto Bianchi Botaro**. Belo Horizonte. FIEMG, 2020. Disponível em:<<https://www7.fiemg.com.br/senai/mais-senai/na-sua-cidade/senai-muriae-cfp-cezar-augusto-bianchi-botaro>>. Acesso em: 23 abr.2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e estados**: população estimada. Muriaé, 2017.

IFSUDESTEMG – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS. **Projeto pedagógico do curso superior de tecnologia em design de moda**. Muriaé, 2017. Disponível em: < https://sig.ifsudestemg.edu.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=553291> . Acesso em: 3 abr.2020.

KOWALTOWSKI, D. **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino**. São Paulo: Oficina de textos, 2011.

LOURENÇO, C.; RIBEIRO, S. História e pedagogia: a influência da bauhaus para o ensino do design. In: ENCUESTRO LATINOAMERICANO DE DISEÑO. 2ed, 2007.

Anais eletrônicos... Buenos Aires. Disponível em: <https://fido.palermo.edu/servicios_dyc/>. Acesso: 20 abr. 2020.

MARINHO, R. **Trajetória e perspectivas econômicas de muriaé - mg:** o papel dos atores locais na articulação do desenvolvimento econômico. 2016. Dissertação de mestrado – Instituto de ciências humanas e sociais, Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, 2016.

MELLO, T. Centro Paula Souza. Brasil, Galeria da Arquitetura, 2015. Disponível em: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/arquiteto-pedro-taddei_/centro-paula-souza/901>. Acesso em: 21 jun. 2020.

MENEZES, M.; PASCHOARELLI, L. Design e planejamento: aspectos tecnológicos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. UNESP. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/109131>>. Acesso em: 21 abr. 2020.

PORDEUS, A. **Atelier:** Centro Integrado de Moda. 2017. Trabalho de conclusão de curso – Centro de tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

REBOUÇAS, T. **Glória Coelho.** 2011. Monografia – Instituto de artes e design, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.

RIBEIRO, A. **Estudo e projeto:** escola de moda e artes. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Bauru, 2011.

RODRIGUES, L. **Têxteis de tecnologia jacquard para o universo infantil.** 2009. Dissertação de mestrado – Departamento de ciências e tecnologia têxteis, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2009.

TEIXEIRA, L. **Arquitetura da moda: centro de capacitação, qualificação e profissionalização da indústria do vestuário.** 2016. Trabalho de conclusão de curso – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2016.

SENAI - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. **Sobre a unidade.** São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://textil.sp.senai.br/institucional/1434/1433/sobre-a-unidade>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

SILVA, W. **ABTT e a indústria têxtil: 50 anos de história da ABTT.** São Paulo: Blucher, 2012. FERRAZ, A. **Arquitetura moderna das escolas “S” paulistas, 1952-1968:** projetar para a formação do trabalhador. 2008. Tese de mestrado – Faculdade de arquitetura e urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

TANCREDO, S. **Fábrica de arte.** 2017. Trabalho de conclusão de curso – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2017.